

## **OS DESAFIOS DE ALFABETIZAR ALUNOS SURDOS NA SALA DE ENSINO REGULAR**

**Rosemary Meneses dos Santos**

Graduada em pedagogia e Esp. LIBRAS e Psicopedagogia

*Universidade Federal do Piauí-UFPI*

[rosemary-@hotmail.com](mailto:rosemary-@hotmail.com)

**Roberto Vinicio Souza da Silva**

Programador; Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

**Mirian Machado Da Silva**

Graduada em pedagogia e Esp. Psicopedagogia

*Secretaria Municipal de Educação-SEMED-Tutóia-MA*

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Parnaíba. Tem como objetivo central: conhecer como ocorre o processo de alfabetização das crianças com Surdez na sala regular de ensino. Diante desse objetivo, optou-se pelos específicos: Analisar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e escrita de alunos com surdez na sala de aula regular. Identificar as estratégias e metodologias utilizadas pelo docente, voltadas a inclusão dos alunos surdos através do processo de alfabetização e relatar se a família e escola trabalham juntas no desenvolvimento da criança surda no processo de alfabetização. A pesquisa é descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo um estudo bibliográfico e campo, utilizando para a coleta de dados um questionário sistemático, aplicados a um professor do 3<sup>a</sup> ano da escola escolhida. Para fundamentação teóricas, usamos diversos estudiosos que abordam o assunto em estudo. Através das leituras foi possível verificar que a alfabetização numa perspectiva inclusiva de alunos com surdez é um desafio enfrentado por docentes da sala regular de ensino. Percebemos também que a família dos educandos representa um papel importante no desenvolvimento educacional dos aprendentes, pois a estrutura familiar é a base principal, para o começo real deste cidadão no meio social, vista que, uma sociedade que respeite a diversidade humana, irá contemplar espaços organizados capazes de favorecer todos conhecimentos necessários no ato de educar. Portanto a educação inclusiva deve ser oferecida em todo o contexto educacional, proporcionando uma quebra no preconceito ainda existente nos diversos espaços que trata as pessoas com Surdez de forma preconceituosa.

**PALAVRAS CHAVE:** Alfabetização. Surdez. Inclusão. Sala regular.

### **1 INTRODUÇÃO**



A história da educação de surdos é cercada de discussões e controvérsias, desde a antiguidade seus direitos eram vedados impedindo-os de exercer seu papel de cidadãos. A inclusão de pessoas com anomalias, deficiências e diferenças no contexto social do séculos XII, em especial nas escolas não se ouvia falar. Os escritos deixados nesta época sobre como alfabetizar o surdos mostram o preconceito e separação de sociedade.

A inclusão de crianças surdas na sala regular de ensino é uma presente realidade no atual contexto escolar, com isso os educadores, gestão, coordenadores e demais funcionários desta instituição devem estar aptos profissionalmente para receber esses alunos. Assim a pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Parnaíba. Na realidade contemporânea e nos contextos escolares inclusivos, percebe-se o aumento de pessoas com surdez, necessitando de todos em especial do professor dispor de metodologias, recursos e formação continuada para atender e acolher esses novos alunos, preparando-os para seu desenvolvimento educacional, principalmente quanto ao processo de alfabetização de educandos com surdez.

A inclusão constitui um processo “dinâmico e gradual” por ser adaptável às diferenças de cada aluno, priorizando a construção linguística adequada e a aquisição de conteúdos regulares, além da escrita e leitura, todos esses aspectos mediados pelo professor. Dentro desse sentido, pode-se afirmar que, não há uma concretização desse conceito, uma vez que partilhar a experiência de troca com o professor, é inviável ao surdo, quando este não possui o domínio da Libras. Diante da atual situação da inclusão no Brasil, algumas inquietações surgiram; como ocorre o processo de alfabetização das crianças com surdez na sala regular de ensino? O professor faz formação continuada envolvendo conhecimento de LIBRAS? Quais metodologias são usadas para alfabetizar uma criança Surda?

Esse trabalho tem como foco principal, conhecer como ocorre o processo de alfabetização das crianças com Surdez na sala regular de ensino. No objetivo elencado, optou-se pelos específicos: Analisar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e escrita de alunos com surdez na sala de aula regular. Identificar as estratégias e metodologias utilizadas pelo docente, voltadas a inclusão dos alunos surdos através do processo de alfabetização e relatar se a família e escola trabalham juntas no desenvolvimento da criança surda no processo de alfabetização.

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de conhecer como são alfabetizadas as crianças surdas na sala de aula regular, durante uma observação de estágio supervisionado. Nas





elucidações citadas ratificamos a importância do ato de alfabetização, por ser ele um ponto significativo no processo educacional de qualquer indivíduo. Necessitando dos educadores conhecimentos em LIBRAS e práticas inovadoras capazes de intermediar os conhecimentos significativos, que possibilitem aos educandos com surdez seu desenvolvimento psicossocial.

## **ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Atualmente vem sendo desenvolvido uma nova perspectiva educacional que visa uma interação entre educandos ditos normais e alunos com necessidades especiais, em uma mesma sala de aula, promovendo uma educação inclusiva entre os discentes, conforme podemos ver mediante a fala de Beyer (2006, p. 73):

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escola, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além dessa interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõe-se e busca-se uma pedagogia que dilate frente às diferenças dos alunos.

Nesse contexto é importante ressaltar que o processo de alfabetização é de suma importância para a formação de todos, porém ainda é algo que não vem sendo desenvolvido em sua plenitude, pois a realidade educacional na maioria dos casos não atende as necessidades educacionais de todos os alunos, em específico os que apresentam certa deficiência, como, por exemplo, os deficientes auditivos.

O processo de alfabetização é algo imprescindível para que o indivíduo possa ter um senso crítico perante o meio social em que está inserido, contudo em alguns casos há educandos com deficiência presentes no meio educacional regular, que está adquirindo conhecimentos provenientes do espaço em que está inserido, mas de certo modo não absorve o conteúdo com facilidade ou com total desempenho devido à suas limitações.

Na alfabetização inicial dos alunos surdos a principal dificuldade está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), no qual essa metodologia de ensino está fundamentada no som. A aquisição deste aspecto é o passo inicial desse processo, tornando cada vez mais difícil a tarefa de alfabetizar devido a própria limitação do educando perante essa modalidade de ensino. Porém cabe ao educador estar apto a trabalhar com seus educandos novas metodologias de ensino para oferecer-lhes uma formação estruturada e capaz de satisfazer as suas necessidades perante a sociedade.





O educador é um dos principais agentes nesse processo pois é ele que irá mediar o conhecimento em sua turma, trabalhando tanto com os alunos ouvintes como os educandos que tem surdez, e para tal ele deve dispor de uma preparação especial para se trabalhar com os educandos surdos, assim como práticas e métodos pedagógicos que trabalhem na modalidade de educação inclusiva, sem excluir nenhum de seus educandos no decorrer do processo educacional, em especial o de alfabetizar, pois deve haver uma interação entre os educandos para dessa maneira haver uma troca de experiências e aprendizados entre os mesmos.

A partir desse ponto, pôde-se ver à apropriação da escrita pelos alunos com surdez de uma forma diferenciada e mais complexa devido seu impedimento auditivo, nisso a participação dos educandos ouvintes se faz de extrema importância no meio educacional, além de contribuir como um aspecto pedagógico, promovendo uma real inclusão entre os discentes, tornando o aprendizado dinâmico e mais proveitoso para toda a turma. Segundo Fernandes (2003, p.20); “Pela mediação de leitores experientes, a criança ouvinte estabelece relações significativas entre oralidade e representação escrita das palavras. Assim, torna-se capaz de evocar o som e o significado de palavras e sentenças ao perceber visualmente a escrita”.

Diante do exposto pela autora podemos observar que, a alfabetização das crianças com deficiência auditiva, em especial a parte da escrita ocorre de maneira puramente visual. Através de imagens. A libras atualmente é considerado o principal elemento para se trabalhar com esses educandos, para que essa apropriação do domínio alfabético aconteça de forma positiva, pois é essa nova forma de linguagem que dará subsídio ao indivíduo com deficiência auditiva uma forma de se alfabetizar e de interagir com todo o meio social que o cerca, tendo em vista que, essa língua é naturalmente designada às pessoas surdas, porém é importante frisar que as pessoas ouvintes também devem adquirir tal linguagem a fim de buscar uma maior interação na forma de se comunicar com pessoas que tenham impedimento auditivo.

É importante ressaltar que todos os educadores deveriam dispor dessa nova forma de linguagem para estarem aptos a trabalhar na sala regular de ensino, em especial os docentes que atuam no ciclo alfabetizador, pois as salas de aula regulares no contexto atual de inclusão estão abertas à essa nova forma de alfabetização mediante as necessidades específicas dos educandos.

Mediante a educação inclusiva nas escolas regulares de ensino, perceber-se que há alguns problemas em relação a essa nova perspectiva educacional. Tornando em alguns casos o processo de alfabetização bem mais dificultoso, pois pode ocorrer que, a instituição não esteja preparada estruturalmente para atender alunos com surdez, seja por falta de materiais adequados





para se trabalhar com esses educandos, como também pela falta de profissionais qualificados a exercer tal função na sala de aula regular. Paula (2007, p.11), enfatiza que “ Não se pode aceitar que uma criança com deficiência seja simplesmente colocada no mesmo espaço que as demais, sem que a escola se preocupe em atender suas necessidades educacionais especiais”.

Mediante a fala da autora um dos principais problemas enfrentados pelos profissionais que trabalham o processo de alfabetização com alunos surdos, está geralmente no desconhecimento social da língua brasileira de sinais- libras. Seja a ignorância dos próprios educadores que não estão aptos a proposta inclusiva de educação, pois muitos ainda não dominam ou não conhecem esta forma de linguagem, tornando o processo alfabético das crianças surdas, falo ou precário à elas. Pois faz com que as mesmas não tenham produtividade ou um bom desenvolvimento em seu aprendizado.

De acordo com a afirmação, é importante frisar que o educador deve dispor de um domínio prático da Libras para que dessa maneira o educando não se sinta desamparado no processo de aprendizagem. É importante ressaltar que a aquisição da língua de sinais em crianças surdas deve vir, antes mesmo do próprio processo de alfabetização na língua portuguesa. Pois com esse conhecimento prévio da libras os educandos não teriam tantas dificuldades em compreender o processo alfabético disponibilizado pela língua portuguesa. Quadros; Schmiedt (2006, p.23):

(...) A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizadas em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes de português. Várias tentativas de alfabetizar a criança surda por meio do português já foram realizadas, desde a utilização de métodos artificiais de estruturação de linguagem até o uso do português sinalizado.

Acontecendo assim de maneira harmoniosa um processo educacional produtivo e positivo à formação do educando nas duas formas de linguagem, ocorrendo também uma alfabetização em ambas as línguas, oferecendo uma maior interação entre esses alunos e o meio social que o cerca.

Quadros, (2007, p.143), diz que, “os surdos têm o direito de ser alfabetizados com a libras, sua primeira língua e o português como segunda língua, para ter a possibilidade de se interagir com os ouvintes e toda a sociedade.” Mediante a fala da autora o processo de alfabetização adotado por docentes da turma regular de ensino podemos perceber que existe uma sensibilização quanto à essa prática de maneira inclusiva quando trabalhada com alunos com deficiência auditiva, professores comprometidos com a real alfabetização desses educandos buscam trabalhar da melhor

maneira possível, para que a formação alfabética de seus discentes aconteça de maneira produtiva e eficiente, em uma perspectiva inclusiva de ensino.

Mesmo essa sendo uma tarefa de extrema complexidade, que permeia um grande desafio por parte dos educadores, pois ainda é uma temática delicada de ser tratada perante as autoridades educacionais do país, o que mais uma vez torna evidente que a educação inclusiva deve ser completa e com diversas práticas em uma proposta alfabetizadora para as crianças, para que estas possam fortalecer seus direitos enquanto cidadãos.

### **Inclusão de Alunos Surdos na Sala de Aula**

Uma instituição escolar inclusiva é o ambiente mais eficaz para estimular a afetividade entre crianças surdas e seus pares. Elas representam um avanço para a conquista da igualdade de oportunidades e a completa participação de todos os alunos sem preconceito.

Os desafios que essas escolas têm para com a prática de educação inclusiva é aumentar um maior número de escolas com dinâmica de ensino e aprendizagem diferentes, tendo como principal propósito facilitar e possibilitar a aprendizagem de todos os aprendentes respeitando as suas diferenças. Franco (1999, apud MRECH, 1999, p.2) afirma que o processo educativo na escola inclusiva normativa é entendida como: “Processo social, onde todas as crianças com necessidades especiais e de distúrbios da aprendizagem têm o direito à colonização o mais próximo possível do normal”.

As desigualdades sócias se manifestam de maneira exageradas inclusive dentro dos espaços escolares. Ressaltamos que as escolas são iguais para todos, e todos são especiais, necessitando de estratégias, metodologias e valorização de suas capacidades de acordo com suas particularidades. A escola enquanto espaço de desenvolvimento e organização de conhecimentos educacionais e humanos, deve disponibilizar dinamismo em seus trabalhos em prol de atender todos segundo suas competências, sem discriminação. Partindo desses direitos, incluir os alunos surdos nas salas de aula com outros alunos ditos normais requer repensar em um projeto político-pedagógico adaptado e apropriado a suas necessidades, a sua situação linguística, social e cultural. Nesse sentido a educação bilíngue prever a garantia da presença da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto educacional.

[...] é apenas por meio da língua que entramos plenamente em nosso estado e cultural humanos [...] e sem ela os indivíduos não são desprovidos de mente, mas



os alcances dos seus pensamentos estão restritos, permanecendo num mundo imediato e pequeno. (Sacks: 2002, p.56).

A língua é fundamental, o aluno surdo é usuário de uma língua que nenhum outro aluno ou professor conhece, e assim as relações mais aprofundadas são impossíveis. Devido às dificuldades que esses alunos surdos encontram em questões de linguagem, percebe-se que os mesmos encontram-se defasados no que diz respeito à escolarização.

Com base no artigo 22, as instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I – escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental;

II – escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio, ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e interpretes de Libras-Língua Portuguesa.

Portanto escolas ou classes de educação bilíngüe são “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”. (art. 22, § 1º).

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A LIBRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDES.**

O processo de alfabetização dos alunos surdos é algo que vem sendo discutido em inúmeras reuniões, encontros, congressos e escolas; para que a mesma possa ter uma funcionalidade de inclusão para os estudantes com surdez. O processo de alfabetizar uma crianças com surdez necessita primeiramente alfabetiza-lo em sua língua para depois adquirir outro idioma, desta forma uma aprendizagem significativa de ingressar indivíduos com impedimento auditivo em um contexto social, necessita de todos os aspectos; educacional, social, familiar e profissional, na qual se tornam um dos maiores desafios abordados na educação inclusiva.



Um aluno com surdez pode interagir e participar juntamente com os demais educandos nas atividades da sala de aula regular, fazendo uso dos dois idiomas principais do Brasil, a LIBRAS para os surdos e o português aos ouvintes. Desde que o educador possa incluir esse discente em todas as atividades propostas por ele no desenvolvimento do ensino aprendido, sem haver separação de ouvintes e surdos, possibilitando aos alunos a percepção em distinguir a relação da língua falada e escrita como fonte de interação e comunicação entre as pessoas. Pereira (2006, pg. 62):

Em se tratando de crianças surdas a interação deverá realizar-se por meio da língua de sinais. É ela que vai possibilitar aos surdos vivenciar práticas em que a escrita esteja envolvida, como contar histórias, relatar eventos vivenciados, entre outros, e vão construir, assim, seu conhecimento de escrita, em um processo muito semelhante ao observado em crianças ouvintes.

Portanto o educador como profissional mediador de conhecimentos e transmissor de saberes, valores morais e ideais deve dispor de uma forma de ensino que possa transmitir confiança para os alunos, fazendo com que estes participem do processo educacional independente de qualquer limitação que seja, sem nenhuma forma de preconceito ou discriminação no meio educacional que está inserido. Sendo esta uma tarefa primordial do professor, promover uma sensibilização entre os educandos da turma à respeito dos colegas deficientes para que os estudantes ditos normais possam se relacionar com os colegas de forma respeitosa e acolhedora, sendo o ensino produzido de maneira democrática em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Para iniciar nossa pesquisa partiu de uma proposta dialético, para Marx e Engels (2007: p.42),

São elementos cotidianos que deixam de ser naturalizados e eternizados, passando a ser encarados como sujeitos da práxis social da humanidade. Neste sentido, a dialética é um esforço para perceber as relações reais (sociais e históricas) por entre as formas estranhadas com que se apresentam os fenômenos.

Esmiuçando a citação, Max mostra a importância de encontrarmos o significado real do que se pretende pesquisar no contexto histórico, material e concreto de cada pessoa. Partindo das elucidações o estudo foi realizado em uma escola do ensino fundamental da rede municipal de

Parnaíba, localizada na zona mais afastada da localidade urbana, pertencente a uma comunidade de baixa renda, composta por pessoas simples e humildes tanto financeira como de conhecimentos educacionais.

O desenvolvimento integral de uma comunidade necessita de oportunidades educacionais, para se conquistar e superar cada desafios a surgir. Assim o ato de alfabetizar crianças surdas, em suas instancias educacionais, deve propor uma educação de qualidade que respeite a diversidade social e cultural do homem no decorrer das transformações contemporâneas, objetivando ao aprendente com surdez, sua participação na sala regular de ensino e práticas docentes dinamizadoras.

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, um estudo bibliográfico e campo, Lakatos e Marcone(2003, p.188)“O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”, em adquirir as informações, aplicou-se um questionário semi estruturado com cinco perguntas e uma observação não participante, com uma professora da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba- PI. Gil (2008) pela observação os estudiosos conseguem enorme quantidade de conhecimentos. utilizando-se dos sentidos, recebendo e interpretando os dados do mundo exterior. Dentre os estudiosos abordados para realização do trabalho se destacam, Beyer (2006), Fernandes (2012), Pereira (2003), Quadros (2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A coleta de dados aconteceu em uma instituição pública do município de Parnaíba, mediante um questionário, o qual pôde informar traços do perfil profissional do sujeito pesquisado, sendo este uma professora da sala regular de ensino que atua nas séries iniciais, da escola escolhida. Além de perceber o cotidiano da educadora em sala de aula com seu aluno surdo e o processo de interação do mesmo no ambiente e seu aprendizado alfabético. A primeira questão foi saber; quais as práticas pedagógicas que você utiliza para estimular a aquisição da leitura e escrita no aluno com Surdez em sua turma?

**Professora:** Para construir um ambiente de aprendizagem favorável a esses e aos demais alunos, que potencialize a capacidade de pensar de cada um, de questionar e entrar em conflito com novas ideias, é utilizado com ambos os educandos da turma, recursos e materiais diversificados por meio de uma metodologia vivencial de aprendizagem.



Mediante a fala da educadora, percebe-se que, é necessário proporcionar aos educandos, tanto surdo como ouvinte experiências que ampliem a capacidade de formação dos discentes, ao agir dessa maneira eles poderão desenvolver a linguagem, o pensamento, as aptidões e habilidades necessárias para seu processo de alfabetização. O que nos remete a segunda questão; como ocorre o processo de comunicação entre os alunos com surdez e ouvintes ?

**Professora:** Através de dramatizações, músicas, apresentação do nome de cada aluno, com datilologia de cada apresentação, através de fichas. Tive também que alfabetizar a turma em libras para que todos participassem do mesmo processo de alfabetização.

Perante a afirmação da professora, é visível que a mesma utiliza vários métodos para que haja em sua turma uma interação comunicativa entre todos os educandos, assim, o processo de alfabetização de ambos ocorre de maneira igualitária. A terceira pergunta indagamos, qual suas dificuldades em alfabetizar um educando com necessidades auditivas?

**Professora:** Quando ele não conhece libras é mais difícil. Tem que alfabetizar a turma juntamente com a criança surda pois o trabalho torna-se mais complexo e o professor tem que ter competências para reparar certos problemas em sua sala e resolvê-lo.

Conforme a educadora, o processo educativo de alfabetização se torna mais difícil de se executar quando o aluno desconhece a Libras, cabendo assim ao educador promover tal interação entre todos os seus alunos. A quarta questiona a docente, como os alunos com surdez se comportam perante aos colegas ouvintes da escola?

**Professora:** Quando ele não é aceito ele se retrai. Depende do professor da sala para integrar esse aluno com os demais.

Mediante a fala da docente, cabe ao próprio professor interagir com tal educando para integrá-lo no meio educacional regular, formando dessa maneira um indivíduo capaz de pensar conforme o meio social em que ele se encontra. A quinta e última pergunta questiona a educadora, no seu ponto de vista o processo de alfabetização desses educandos com surdez acontece de forma igualitária ou diferente dos educandos ouvintes? Explique.



**Professora:** De forma diferenciada, depende do processo cognitivo da criança e depende da maneira de como ela vai ser alfabetizada. Depende do acolhimento de todos os alunos, que precisam ser valorizados, mantendo uma relação de respeito e confiança com o professor.

A educadora frisa que, o processo de alfabetização das crianças pode ocorrer de maneiras diferenciadas de acordo com a realidade de cada aluno, podendo assim haver ou não uma forma sincrônica de se realizar o mesmo processo alfabetizador. A família também é um ponto que diferencia tal aprendizado, pois a mesma não se dispõe nos diversos casos de sala de aula a estarem sempre presentes ajudando seus filhos nas tarefas e atividades aplicadas pela professora.

Ao analisar o questionário, foi possível perceber que a docente não tem um desempenho muito satisfatório na alfabetização de seus educandos que tem deficiência auditiva, pois ela não tem total domínio da língua brasileira de sinais (LIBRAS), dificultando seu trabalho pois os alunos acabam por não tendo o desempenho nesse aspecto educacional.

Por fim a análise do instrumento em questão também elenca que a família dos alunos com deficiência auditiva, também se insere no processo educacional dos filhos, de modo que, elas interagem ativamente no contexto de alfabetizar essas crianças tanto em libras quanto na língua portuguesa propriamente dita. Mediante a essas análises é importante que o professor tenha consciência das dificuldades de seus educandos, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento efetivo de seu processo educativo.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho procuramos fazer uma análise das práticas de ensino voltadas a alfabetização de alunos com surdez na sala regular de ensino. Alfabetizar ainda é um desafio que poucos docentes são capazes de vencer. Com a perspectiva inclusiva esse desafio tem se intensificado cada vez mais.

Alfabetizar pessoas surdas requer práticas de ensino inovadoras, que possibilitem ao docente uma certa qualificação a mais, pois a sala de aula regular em seu contexto atual está incluso educandos com deficiência auditiva e Surdez, cabendo ao professor promover a inclusão em sala de aula e também alfabetizar seus educandos em seu idioma materno para depois adquirir o português. Um sistema inclusivo deve abranger uma modalidade de educação que valorize o outro no seu jeito

próprio de ser. Em relação ao surdos educar uma criança necessita aplicar o bilinguismo, como uma forma real de participação e desenvolvimento dos mesmo no ambiente escolar.

Os resultados alcançados nesta investigação, percebemos os desafios a serem superados por todos envolvidos no ato de educar; família, escola e sociedade. Nesse sentido, espera mudanças estruturais, pedagógicas, políticas e humanas diante das pessoas com surdez. Abrindo espaços a novas práticas que possibilitem aos aluno surdos potencializar suas diferenças linguísticas e culturais, numa perspectiva de consolidar o bilinguismo. Em especial no ato de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

- BEYER, Hugo O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Curitiba: UFPR, 2003.
- FERNANDES, S. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SSED, 2006.
- QUADROS, R.M.de.; SCHMIEDT, M.L.P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- QUADROS, R.M **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- Paula, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**/ Ana Rita de Paula, Carmem Martini Costa – reimpressão -. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- PEREIRA, Maria Cristina da C. (org). **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2008.
- PEREIRA, Maria Cristina da C. **Leitura, escrita e surdez**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2006.
- MARX, K. e ENGELS, F. - *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845- 1846*, São Paulo: Boitempo, 2007.